

Lançada campanha para convencer jovem a votar

Geraldo Magela

PAOLA LIMA

"Quantos de vocês vão conseguir chegar a um posto digno no mercado de trabalho? Eu consegui porque decidi participar da construção do meu País". A provocação feita a cerca de 100 alunos do colégio Objetivo pelo embaixador da juventude e secretário-geral do Inijud (Instituto Internacional da Juventude para o Desenvolvimento), Marcelo Senise, marcou na manhã de ontem a abertura da campanha "Se liga 16", promovida pelo Instituto.

A campanha é uma tentativa de conscientizar os jovens da importância de participar das eleições, mostrando que o envolvimento no processo de escolha dos governantes é um passo importante na definição da cidadania e na construção de um futuro melhor. Realizada em escolas de todo o País, a campanha teve o Distrito Federal como sede da abertura, devido aos baixos índices que a região apresenta: até agora, apenas 6,2% dos jovens de 16 e 17 anos tiraram o título de eleitor.

"Nós vamos reverter esse processo", compromete-se Senise, que na época de estudante secundarista era um aluno ativista e politizado. De acordo com o embaixador, os jovens dessa geração não são alienados, pois lêem jornais e se informam muito mais

do que as gerações anteriores. O problema é que não são participativos. "Talvez, a proximidade com o poder os deixe descrentes", opina.

Dez anos

A campanha "Se liga 16" foi criada há quase uma década e este ano conta com o apoio do Tribunal Superior Eleitoral, que orientou os tribunais regionais a instalarem postos para retirada dos títulos dentro das escolas. "Eu mesmo tirei o título aos 16 anos, dentro do colégio Objetivo", conta Senise. Para ele, a existência de um lastro eleitoral entre os jovens pressiona os candidatos a apresentarem propostas direcionadas a esse segmento social. "Com a aula inaugural, quero mostrar que não somos o futuro da Nação, nós já somos o presente", ressalta.

Entre os adolescentes, o descrédito e desinteresse pelo assunto é evidente. Thiago Castro, 17 anos, garante que vai tirar o título só aos 18 anos, quando for obrigado. "Não tenho interesse em política nem vontade de tirar o título", admite. "Acho que não adianta nada, que a política do País não vai mudar", completa. O colega Sérgio Araújo, 18 anos, tem a mesma opinião. Apesar de ter tirado o título antes de completar a maioridade, ele afirma que não entende de política. "Eu queria ter documentos, por isso

tirei tudo: título, identidade, CPF", assume.

Consciência

Entre as garotas, o engajamento parece ser maior. Moema Gurgel, 15 anos, é um exemplo raro de jovem consciente. "Eu acho que os votos dos jovens podem mudar o panorama do País, principalmente se forem votos esclarecidos", argumenta. Filha de político, Moema já até escolheu o candidato à Presidência da República. "Voto no Ciro Gomes, porque acompanhei o trabalho dele no Ceará e achei muito bom. Ele é um político em quem confio", declara, incisiva.

As colegas Bianca Krticka, Simone Chaves e Patrícia Gadelha, todas com 18 anos, garantem que só tiraram o título agora porque não aconteceu nenhuma eleição quando tinham 16 anos. Mas, seja para presidente ou para governador, elas ainda não escolheram um candidato nem sabem ao certo quem está no páreo. "Ainda estou me informando e me preparando para escolher direito", alega Patrícia. De uma coisa, porém, elas têm certeza: reeleição para Fernando Henrique nem pensar. "Ele está sucateando o comércio e as empresas brasileiras", acusa Simone.



BIANCA, Simone e Patrícia: consciência da importância do voto e dúvida sobre candidatos